

E' deputado da opposição por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes

O conselheiro José Novaes e a sua gran-cruz de S. Gregorio Magno

Anda, *si vera est fama*, accessa e muito accessa a guerra entre as gentes **progressistas-catholicas** de Barcellos, tendo á sua frente e como pastor supremo, o benemerito bispo de Himeria, acolytado pelos reverendos sacerdotes da grei progressista, e alguns, poucos, a quem os collegas progressistas encaixaram na cabeça que votar contra um bispo, na sua candidatura a deputado, importaria um crime de rebellião contra a Santa Igreja.

Do outro lado, defrontando-os, estão os, igualmente, **catholico-regeneradores**, commandados pelo seu prestigioso chefe politico, o sr. conselheiro José Novaes—o verdadeiro terror da *patuleia* de Barcellos.

Parece-nos que, ao escrever isto, estamos ouvindo, áhi do lado, uma voz que nos pergunta:—«V. será capaz de me dizer, por que artes os **progressistas** conseguiram arrastar o bispo de Himeria—homem prudente, que sempre deu provas de sensatêz— a vir sujeitar-se ás vaias da politica e aos perigos de uma lucta sem treguas, que se serve de todas as armas, como meios legaes de combate? . . .»

A explicação é facil. A **inveja**—diz o aphorismo popular—tornou Caim assassino.

Os **progressistas** de Barcellos—**invejosos** das mercês, que Deus se dignou liberalisar ao conselheiro José Novaes,—juraram aos seus deuses derrubar-o do pedestal, a que os seus meritos o elevaram.

Mas—reconhecendo-se fracos para uma tão grande empreza—foram-se os pobres **progressistas** em peregrinação até á residencia do reverendo arcepreste do seu concelho, para lhe pedirem conselho e auxilio.

O homem, que tem um coração amollecido (talvez tanto como o cerebro . . .), condeu-se dos postulantes, e prometeu-lhes deitar abaixo a livraria, para poder encontrar uma providencia salvadora, que *desenjalasse* os seus amigos e correligionarios. . .

Com effeito, entregou-se a

meditações profundas e descobriu que a hypothese de que se tratava era, pouco mais ou menos, como aquella em que se encontrou, nos tempos biblicos, o povo hebreu com o gigante Goliath, aquelle phylisteu, terrivel para o povo de Deus e que foi morto pelo santo David com uma funda.

Pareceu a sua reverendissima ter encontrado a chave, que havia de resolver satisfatoriamente o grande problema.

Faltava, porém, encontrar o novo David, que devia salvar o **povo progressista** de Barcellos dos estragos do gigante, que o subjuga e lhe causa pesadelos.

O reverendo arcepreste, que é homem *de expediente e utilidade*, bateu na testa e descobriu que o unico salvador possivel dos seus amigos era o venerando bispo de Himeria, que se achava repousando, na capital, das fadigas da sua espinhosa missão pastoral. . . em Africa.

A descoberta foi recebida, com mil applausos e affirmam-nos, até, que festejada com alguns copos do capitoso licôr!

O que é certo é que logo foi redigida uma mensagem, muito respeitosa e muito lisonjeira para o senhor bispo, em que os 76 signatarios, punham bem em relevo as afflictas circumstancias em que se achavam, e pediam instantemente a s. ex.ª rev.ª que corresse a salvá-os.

Tal qual o nosso alegre Taborista na scena comica do Torrador! . . . O senhor bispo teve, ao principio, os seus escrúpulos em acceitar o papel—pouco a caracter para um **prelado catholico**—de David em lucta com o phylisteu. . . perdão, com o seu adversario **regenerador**.

Mas, emfim, depois de muito instado, acceitou o encargo, e nem isso é para admirar attendendo-se a que os senhores bispos, apesar de tudo, são homens, e, como taes, estão debaixo da sancção da lei de Terencio:—*homo sum et nihil humanum á me alienum puto*.

Cá temos, pois, o senhor bispo de Himeria a exercitar-

se no manejo da *funda*, com que tenta ferir de morte a influencia politica do seu gigantesco adversario politico.

Aqui tem o nosso curioso interlocutor explicada a tão complexa embrulhada, em que se acha envolvido o sr. bispo de Himeria.

Que lhe preste; quem gosta sopeteia! . . .

Por ultimo passamos a rectificar umas erroneas apreciações, feitas pela imprensa *himerica*, a proposito dos motivos, que levaram o Eminentissimo Cardeal Jacobini, então muito digno Nuncio em Lisboa, a propor a Sua Santidade, o Papa Leão XIII, o senhor José Novaes—que ao tempo exercia em Braga o cargo de governador civil—para titular da gran-cruz da ordem de S. Gregorio Magno.

Não foi—como falsamente affirmaram os jornaes *himericos*—por causa da recepção brilhante, que teve em Braga o sr. Nuncio; pois isso—a ser verdade—importaria um certo desdouro para S. Eminencia, por significar que a vaidade era o sentimento predominante do seu coração—o que lhe era pouco honroso, por ser contra o espirito da Religião.

O motivo **unico** porque o senhor Nuncio propoz á benevolencia do Summo Pontifice o nome do sr. José Novaes é muito mais nobre e muito mais honroso.

O sr. Nuncio, na visita que fez ao Collegio da Regeneração, ficou surprehendido pelo grande desenvolvimento, que tinha attingido aquelle instituto de caridade e, muito principalmente, por ter conhecimento de que o sr. José Novaes, então governador civil do districto, é que tinha sido o principal promotor dos augmentos de tão santo instituto.

Isto causou no animo do sr. Nuncio, que é uma capacidade e uma grande illustração, uma impressão profunda; e d'ahi partiu a idéa de ser agraciado o sr. José Novaes—cujos egregios dotes de espirito e coração elle conhecia—com a tão rara e apreciada gran-cruz pontificia.

Ouçam, a este respeito, o venerando P.º Airosa.

Um catholico.

A UM PROGRESSISTA MUITISSIMO DIGNO

Pouco propenso a paixonetes politicas, ouvi n'outro dia, silencioso, o meu amigo Joaquim Oliveira—de olhos azues, como os historicos de Walter Scott—dizer-me que «perdi a geral sympathia que fruía em Barcellos.» . . . Devido isto á desafrenta, que activa e dignamente tomei perante os meus amigos da minha sorridente, formosa e cariciosa terra, como poeticamente diria o Antonio de Azevedo. . .

O Joaquim Oliveira, progressista, é um d'aquelles caracteres respeitaveis, exemplo d'uma saliencia no meio da progressistagem do concelho, graças ao bello ensinamento que recebeu de sua bondosissima familia, que conheço e que está ligada á minha.

Mas tu, Joaquim, impassivel como eu aos *ditos* indignos dos adversarios, couçoeralmentegrosseiros, tomas ares explicativos diante do publico que os ouve e não os conhece, e, campeante, abres o peito ás boas razões.

Assim procedi. Aquella gente do «Commercio», que me brindava amigamente em jantares succulentos, me rapapesava em letra redonda e nos cavacos me franqueava as suas intimidades,—achando-me honrado,—chamou-me «pouco digno e capaz de tudo.»

. . . Pouco digno, por não lhe publicar uma carta, em que a lei era esbofetada, e em que a dignidade, com fato apalhaçadamente peralvilha, se exhibia com um todo de rancôr maledico. . .

Tenho pena de ti, amigo. Os bons levam-se irresistivelmente, diante dos maus, por se julgarem como são.

Ainda me salvei *a tempo*, e estou descançado da inimidade dos barcellenses, porque a opinião não é feita pelos mais sahidos redactores do «Commercio», e, tanto assim, que na falladã questão da ponte, em que estão enredados alguns jovens de Barcellos, eu vi armados até os dentes, babosos de raiva canibalesca, os famosos redactores; e, ferrenhos, querendo-se impor de imparciaes, cahirem no mais profundo ridiculo, porque se não estava a tratos com um crime á Urbino de Freitas—como lhes parecia.

. . . E como a opinião publica não é feita no estabelecimento de fazendas de lã e algodão do «Commercio», eu ouvi na rua, no largo, no campo, na merenda, em familia, roer troçadamente os *imparciaes* Rodrigues Sampaio, que não publicavam; pouco depois, em legivel e saliente letra, um acto punivel praticado por pessoa de familia. . .

E disse um progressista que fui *forte!*

Forte porque fui *forte*, fallando-lhe de cara alevantada.

Porque tão digno é o advogado dentro da sua toga, o padre dentro da sua batina, como eu dentro da minha blusa.

Humilde de nascença, porque

meu pae foi um obscuro profissional, honrado, apresento-me como sou, na imprensa e em publico, sem pedantismo e sem manchas, por me conhecer; ao passo que os redactores, *principaes*, do «Commercio», sem se lembrarem da progenie de taberneiros, barbeiros e lavradores, de rusticidade, talvez, sincera, quebram, no passeio e até no jornalismo, os tirantes ao mais arrojado pedantismo, que humilha o seu igual semelhante.

Os redactores do «Commercio», Joaquim, são geralmente antypathicos n'esta villa, porque não são lhanos, porque não são affaveis, porque não são populares.

Vivem restrictamente, sem larguezas de coração e—*peior*—de bolsa, xemoendo, em noticias pyndaricas, a raiva, unica coisa que os caracteriza, por não poderem pelos seus talentos e actos ganhar proeminencias.

. . . Sabes, amigo, que não se é, só, honrado pagando dividas, desempenhando 'bein lógaes; é-se tambem, na imprensa ou no cavaco, não infamando ou deslustrando o merito dos outros; e sob este ponto de vista, os redactores da folha da cadeia, são chatos como um figo de ceira. . .

Que o diga eu. . .

Não têm honra.

Ainda haverá alguém que julgue tal gentallia aprunada no silencio perante o «Barcellos»? Não. O silencio d'elles é cobarde. Não me esqueçem nunca as palavras d'um nosso escriptor, fallando d'um seu antagonista: «não o posso versó, por ter o atrevimento de se ficar». Sim, porque quando o adversario se rebaixa nas accções, alteia-se o polemista provocador com as suas correctas. Lá diz S'miles: «os inimigos fortificam-se na adversidade».

Jesus calou-se diante dos accusadores. Bluteau disse que esse silencio «era linitivo da aspezeza alheia, o correctivo da propria impaciencia e o preservativo da Divina Justiça».

. . . Mas na imprensa faz isto differença, porque ella é ecco da opinião publica, ou a opinião dos seus dirigentes. . .

Vês, por isto, que os mais salientes, raivosos e odientos redactores do «Commercio», não me tiram a «geral sympathia dos barcellenses», porque elles são uma opinião isolada, uma cangosta na estrada do senso; ao passo que a opinião publica, é um mundo grande onde se respira, felizmente, uma *aclaração* por causa dos *descarados*.

Soucasaux, editor.

AO CORRER DA PENNA

E' deputado opposicionista pelo circulo de Espozende-Famalicao o nosso distincto amigo Monseñor Santos Viegas, um sacerdote muito illustrado e de veras sympathico.

Pois bem: s. ex.ª rev.ª tem a hostilisar-lhe a candidatura. . . o sr. bispo de Himeria, como aqui já dissemos, com a aggravante

O sr. bispo

Assegura o «Correio da Noite» serem falsas as noticias de que o sr. bispo de Himeria retire a sua candidatura por Barcellos.

Pois faz muito mal o sr. bispo.

No fim é que ha de ver de que lhe valeu nivelar a sua dignidade de principe da igreja com a sabujice galopineira.

Depois da derrota que o espera, hade o sr. bispo apreciar, a sós com a sua consciencia, se lhe valeu a pena andar enredando com o baculo a trama da réles politica que Barcellos está presenciando; e hade comsigo mesmo lamentar que o seu nome até agora respeitado por todos, por todos venerado, tenha sido um symbolo de corrupção eleitoral.

Mas, pelo visto, o sr. bispo está evangelicamente votado a todos os sacrificios.

Pois... sua alma, sua palma.

(Do «Jornal de Noticias»)

Ao sr. director do correio

Mandamos regularmente o nosso jornal aos srs. assignantes de fora da terra.

Isso, porém, não impede que as queixas estejam constantemente a cair sobre nós: —de uns, porque recebem o jornal tarde e más horas; de outros, porque nem sequer o recebem!...

Pedimos-lhe, sr. director do correio, que providencie de modo a evitar a repetição d'estas demoras e faltas...

o nosso artigo editorial

E' de um cavalheiro extranho a esta redacção e ao nosso circulo eleitoral, primoroso escriptor e distincto homem de letras, a quem agradecemos a apreciada collaboração.

Dr. Augusto Monteiro

A fim de tomar a defesa d'uns reus implicados n'um crime de espancamento, partito, hontem, para Ponte do Lima, aquelle nosso collega e novel advogado n'esta comarca.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Acaba de chegar á nossa banca de trabalho este formoso opusculo, editado pela antiga Casa Bertrand, de Lisboa, e devido á penna erudita e aprimorada de um distincto magistrado do Ministerio Publico, o sr. dr. Trindade Coelho, que é, ao mesmo tempo, um dos nossos mais brilhantes e humoristicos escriptores.

O trabalho de s. ex.^a condensase nas seguintes proposições:

I—Que nos delictos de liberdade de imprensa, a responsabilidade criminal não deve ser exigida ao editor, senão no caso especial de elle não revelar o verdadeiro auctor.

II—Que o editor deve ser sempre o director do jornal, isto é, o individuo tido e havido como sendo o chefe da sua redacção.

III—Que a pena applicada ao auctor deve ser sempre acompanhada de condemnação do jornal em multa, devendo o produ-

cto d'esta reverter em beneficio exclusivo de estabelecimentos officiaes de instrucção.

IV—Que aos delictos de liberdade de imprensa não deve responder nunca pena corporal, excepto nos casos dos artigos 159.^o, 160.^o, 169.^o, 170.^o e 171.^o do Codigo Penal (offensas a representantes de nações estrangeiras; offensas ao chefe do estado; rebellião; tentativa de destruição da integridade do reino); podendo ainda n'estes casos a pena corporal ser substituida por multa, consoante parecer ao tribunal.

V—Que ao espirito da Carta Constitucional repugna que os delictos de liberdade de imprensa sejam julgados quer por um juiz singular, quer por um jury especial, devendo, sem excepção, ser commettidos todos ao jury geral, reformado este.

Seguidamente, em 15 paginas de uma bella prosa, vernacula, incisiva e profundamente suggestiva, e com bons argumentos de direito positivo e philosophico, faz ex.^a a demonstração das proposições enunciatas, por uma forma superior e convincente.

Não dispondo hoje nem de tempo nem de espaço, para consignarmos aqui alguns reparos, que a rapida leitura do aprecivel trabalho de s. ex.^a nos suggeriu, aproveitaremos a primeira oportunidade para o fazer, expondo, tambem, os nossos principaes pontos de vista sobre a materia.

Por agora, não podemos deixar de nos felicitar, por termos, em o nosso modesto semanario, um artigo sobre «questões de imprensa», onde ácerca da criminalidade excepcional, correspondente aos delictos de abuso da liberdade de pensamento, expendemos ideas, que muito se approximam das expostas pelo brilhante publicista, no capítulo quarto do seu opusculo.

Agradecendo a s. ex.^a o seu valioso offercimento, devolvemos —confusos e captivos de tamanha amabilidade—a immerecida homenagem da dedicatória.

DO «COMMERCIO»:

«... que possa prejudical-os o bilioso despeito d'um presumpçoso enraivecido...»

Este anthropopitêco será macho ou femêa?...

Pelos processos de arremetida, no diletantismo jornalístico a que tão desastrosamente se dá, parece femêa...

Investir contra um politico, chamando-lhe «presumpçoso», denuncia habitos de quem está afeito a morder a visinha, de inveja pela toilette, vistosa, que a deslumbra e lhe poem irritações morbidas nos arames dos nervos e por toda a espinha dorsal.

Classificando:—anthropopitêco, femêa, da especie invidio-rabida e tão chato que quasi se confunde com os radiados.

Bom especimen para... empalhar.

E, depois, o sr. bispo que te conduza, breve, á immortalidade, que mereces e que te espera... entre um par de gorillas, teus congeneres, nas vitrinas de um museu zoologico.

Não se assustem, oh gentes!

«Gavião perdeu a pena, Não ha mal que lhe não venha»; Não ha susto que não tenha A pobre grei progressista!... Chamaram o bispo a Lisboa, Andam passados de medo, São todos a ver negro... Não ha nenhum que resista!

Não vejo caso para tanto...

Quem sabe ao que foi o bispo?... Talvez lhes seja bom isto... Não é cousa de assustar!... Pois o que bem póde ser E' que elle chamado fosse, Pr'a receber algum doce, Pr'a o seu clero—o foliar...

Ha quem diga, até, que sabe Que o bispo, boa pessoa, Escrevera pr'a Lisboa, Com a melhor intenção, Pedindo pr'os seus collegas, Que exercessem violencias, Indulto de penitencias, E de toda a *excommunhão*.

Porisso alguns velhacazes, Dos que peccam, noite e dia, Julgando que se estendia Ao passado a sanatoria, Ficaram todos lambidos:— Viram o caso de geito De ir já batendo no peito, Pr'a limpar a suja historia!...

O bispo, mui satisfeito, C'o as offertas que trará E por todos repartirá, Segundo fôr seu valor:— Pela ordem, que o protesto Está no «Commercio» assignado, Terá cada contemplado Da façanha o seu penhor.

Os folares, qu'elles tiverem, Trataremos de indagar, Pr'a os leitores informar. Se for prenda adequada Aos seu meritos egrégios, Terão cousa de valor, Será premiada, a primor, Toda a sua vida honrada!...

(De quem vê de fóra e ri.)

KERMESSE DOS BOMBEIROS

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, tem já recebido diferentes donativos, em dinheiro, para a *kermesse* que vae realizar por occasião da festa de Cruzes, a que não demos publicidade por falta de espaço.

Além d'aquelles donativos, na portancia de 26\$800 reis, foram-lhe offertados os seguintes objectos:

D. Marianna Marques da Costa Freitas e filha D. Maria, um par de jarras para toilette, e uma com poteira de vidro;—D. Olinda d'Azevedo Figueiredo, um lico-reiro;—D. Christina d'Azevedo Duarte, um estojo de costura; Agostinho José Apolinario & C.^a, do Porto, duas peças de fita;— Joaquim José d'Araujo, um estojo para costura, e um *passapartout*;—Antonio Carneiro da Silva Guimarães, do Porto, uma mobilia em miniatura;— João Cardoso d'Albuquerque, um lico-reiro; João Antonio Fernandes Lopes, do Porto, uma bilheteira nickelada;—D. Joaquina d'Albuquerque Esteves, um par de jarras de biscuit; uma anonyma, um par de jarras; e D. Lydia da Costa Lima, um prato de fainça das Caldas.

MOVIMENTO JUDICIARIO

Audiencia de 2 de abril Cível

1.^a classe—5.^o officio—Manuel José da Costa e Silva e mulher, contra João Baptista Martins e mulher, todos d'esta villa.
2.^a » —1.^o » —A commissão administradora do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida, d'esta villa, contra Domingos Luiz da Costa, d'Alvellos.
4.^a » —5.^o » —Ayres de Sá Felgueiras Benevides, de Viados, contra Custodio Fernandes Correia e mulher, de Gondães, comarca de Ponte de...

Audiencia de 6 de abril Cível

1.^a classe—3.^o officio—Manuel José Ferreira Guimarães, e outros, de Faria, contra David Gomes de Sá Ramires e outros, de Christello e outras.
4.^a » —4.^o » —D. Maria Juliados Santos Silva Vinagre e marido, d'esta villa, contra Clemencia de Macedo, viuva, e filho, de Barqueiros.
6.^a » —4.^o » —Inventario entre maiores por obito de Verissimo Barbosa e mulher Maria José, que foram de Santa Eugenia.

Orphanologico

2.^a » —6.^o » —Inventario por obito de José Joaquim Barbosa, de Villa Frescainha, S. Martinho.
2.^a » —5.^o » —Dito de Anna Miranla, da Varzea.
3.^a » —6.^o » —Dito de Jose Antonio da Silva, da Pouza.
3.^a » —2.^o » —Dito de Thereza Marta Fernandes de Carvalho, de Ballugães.
4.^a » —4.^o » —Dito de Benta Maria Gonçalves, de Panque.
5.^a » —3.^o » —Dito de Marcelina Rosa Peixoto Braga, de Villa Frescainha, S. Pedro.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:
Milho branco, 20 litros, 600 réis
» amarelo. » 550 »
Centeio. » 700 »
Feijão branco.. » 1:100 »
» amarelo » 1:200 »
» preto... » 1:200 »
» frade... » 900 »
» vermelho » 1:000 »
Cebola..... quintal, 1:500 »

A pipa de vinho regulou entre 18 e 20\$000 reis.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
IMPRESSÕES DE VISITA
RUA BARONA DE FREITAS
Junho ao Cofre Matos

ANNUNCIOS

QUARESMA

Artigos de novidade e phantasia proprios para a presente estação.

Sevilhanas, armurs, merinos e um completo sortido de guarda-soes de seda nacional.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ
7, R. Barjona de Freitas, 11

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILAUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia dous do proximo mez de Maio pelas onze horas da manhã á porta do Tribunal Judiciario desta comarca, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de João José de Villas-boas, morador que foi na cidade do Porto, teem de ser arrematadas em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo, as seguintes propriedades:

1.^o Na freguezia de Quintiães, e logar do Amaral,— uma casa torre e terrea, com seus commodos, lagar incompleto, eira de casco, coberto, espigueiro e juuto eirado lavradio com arvores avidadas, fructeiras e agua de lima e rega; avaliada em a quantia de quatro centos trinta e seis mil e quatro centos reis 436\$400.

2.^o Na mesma freguezia e logar, —um predio denominado—Eirado de fóra—lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega; avaliada em a quantia de cento sessenta e quatro mil oitocentos e sessenta 164\$860 reis.

3.^o Na mesma freguezia e logar, o campo denominado do —Bacello—lavradio com arvores avidadas, dividido por marcos; avaliada em a quantia de cento e trinta e um mil trezentos e quarenta 131\$340 reis.

4.^o Na mesma freguezia e logar, o campo denominado do —Amaral—lavradio com arvores avidadas; avaliada em a quantia de cento trinta e um mil trezentos e quarenta reis 131\$340.

5.^o Na mesma freguezia e logar, dous cortelhos denominados do —Amaral—lavradios com arvores avidadas; avaliados em a quantia de trinta e quatro mil oitocentos e vinte reis 34\$820.

6.^o Na mesma freguezia, no sitio de Fontella, uma leira lavradia com agua de lima e rega; avaliada em a quantia de sessenta e

dous mil e duzentos reis
..... 62:200

Na mesma freguezia e mesmo sitio de Fontella, uma leira lavradia com agua de lima e rega; avaliada em a quantia de trinta e sete mil trescentos e vinte reis. . . . 37:320

Na mesma freguezia, limite da de Fragoso e sitio da Chão de Carnoto, no Monte, uma leira de matto, seive, com muitos penedos, e faz chave ao sul, avaliada em a quantia de doze mil reis. . . 12:000

São todas de natureza allodial.

Com declaração, porém, de que a contribuição de registo por titulo oneroso, fica de conta do respectivo arrematante. E d'esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado, especialmente Manuel José Barbosa, morador que foi n'esta villa e hoje auzente em parte incerta, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

E, para constar, se passou o presente e mais dous de igual teor que serão affixados nos logares da lei.

Barcellos, 31 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
(33) *Fernandes Braga,*
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Brãga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaría de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

“BARCELLOS”

REGENERADOR

Assignatura

Anno.	1\$200	reís
Semestre	600	»
Trimestre	300	»
Avulso	40	»

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . .	40	reís
Secção de annuncios. .	30	»
Repetições	20	»
Annuncios annuaes, ajuste especial		
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.		

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)